

RESULTADOS DO ESTÁGIO DESENVOLVIDO E O ESTÁGIO IDEAL POR LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Gisleine Souza da Silva Oliveira 1; Danilo Oliveira Santos 2

1 Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, gisleine.quimica@gmail.com

2 Colégio Estadual Governador João Alves Filho, Areia Branca-SE,
danilo.quimico@yahoo.com.br

Introdução

Vivenciar a prática docente se faz necessário para os licenciandos reconhecerem o ambiente no qual serão inseridos no desenvolvimento profissional. Sarti e Araújo (2016, p. 178) descrevem a partir de depoimentos de uma professora que “[...], o estágio revela-se como um período de formação importante que possibilita o contato do estudante com o “real” da docência; uma oportunidade para o “estagiário ver o que acontece no dia a dia”. Pensando nestas descrições, torna-se fundamental a inserção dos licenciandos em constantes momentos de experiências docentes.

Observações do ambiente escolar, da prática do professor, relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Confecção e aperfeiçoamentos de materiais didáticos, como também a regência de classe são ações eficazes para o desenvolvimento pessoal do futuro professor.

Ao exercer a docência é preciso compreendermos o quanto o estágio é essencial, como o mesmo é visto e avaliado pelos estagiários. Conhecer e discutir distintos pontos de vista pode proporcionar melhorias na prática de sala de aula.

Concordamos com Scalabrin e Molinari (2013, p.1) que “O Estágio Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira [...]”. Retirar o licenciando da universidade, ou seja, da teoria discutida em toda a formação acadêmica para o ambiente escolar é a aproximação mais válida para resultados satisfatórios.

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados obtidos por meio dos alunos na disciplina de estágio supervisionado e suas reflexões sobre o estágio ideal.

Metodologia

O presente trabalho teve como sujeitos estudantes do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. A coleta de dados se deu nos momentos finais da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química II – ESEQII no semestre de 2016.2, por meio de um questionário aberto, intitulado de “Análise de Estágio” contendo 05 questões. Do total de 13 alunos matriculados no início do semestre, no dia da realização da análise do estágio apenas 09 estavam presentes em sala. As respostas obtidas serão apresentadas identificando os alunos por numerações, por exemplo, A3 – Aluno 3.

Devido ao espaço para descrição dos dados coletados serão apresentadas e discutidas as questões 2 – Qual(is) o(s) fruto(s) do estágio? e 3 – Descreva qual seria o estágio ideal?. A confecção deste questionário baseou-se na Parte III do livro de PIMENTA (2010), a qual apresenta o estágio desenvolvido nos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) – os dados e a interpretação da pesquisa de campo.

Resultados e discussão

O desenvolvimento dos Estágios Supervisionados é importante para aprendizagem, crescimento pessoal, aperfeiçoamento, reflexão. O momento final deste estágio torna-se essencial para uma análise mais completa, seja quanto aos objetivos, acontecimentos, possíveis mudanças, influências.

Para melhor conhecer e discutir em sala com os licenciados sobre as experiências no período do ESEQII, os alunos presentes responderam a um questionário. Deste será destacada duas indagações e resortes das descrições dos licenciandos.

Recortes: 2 - Qual(is) o(s) fruto(s) do estágio?

“Ansiedade, experiência, contato com alunos e professores, vivência em sala de aula” (A3); “A ligação entre os alunos, a atenção por considerar estagiária como professora. No momento da aplicação da oficina podendo perceber o quanto fui útil para o desenvolvimento, mesmo por pouco tempo” (A4); “O conhecimento vivido e passado com os alunos, com a escola e a professora. A troca de cada conhecimento foi fundamental...” (A5); “... conseguir ficar confortável ao decorrer da aplicação, aprender a lidar com a verdadeira realidade que é a sala de aula...” (A7); “... fato de aproximar mais a realidade escolar e pode colocar em prática todas as habilidades desenvolvidas durante a licenciatura” (A8); “As experiências vividas em sala sejam elas boas ou ruins, ...” (A9); “Adquirir experiências e conhecimento para a docência, refletir sobre as questões da aprendizagem dos estudantes, melhorar suas didáticas em sala de aula” (A10); “... a vivência de sala de aula, o contato com os estudantes, o desafio de passar conhecimento adiante e falar em público, ...” (A12); “Contato concreto com a realidade da profissão escolhida, aprendido com a prática, auto-avaliação como estudante e futuro professor” (A13).

Em Pimenta (2010) percebemos que dentre os frutos do estágio, tem-se o: amadurecimento no magistério; as atividades de estágio – planejamento, execução, avaliação; visão crítica da realidade escolar; identificação e reflexão sobre diferentes posturas do professor em relação com as crianças, dentre outras.

Para os sujeitos deste trabalho pode ser destacada as experiências vividas no ambiente escolar com todos que o compõe, destacando alunos, professores. Como também o desenvolvimento pessoal, seja para o reconhecer de ser capaz, de mudanças sadias nas ações, compreensão do que realmente é a prática docente. Nas descrições dos licenciandos é perceptível a importância e influência do professor da educação básica no período de estágio, permanência na escola. Como descrevem Sarti e Araújo (2016, p. 176) “A proposta do estágio pauta-se na ideia de que os professores em exercício devem partilhar seus saberes, impressões, pensamentos, dúvidas e práticas ligadas à docência cotidiana com os estagiários”. Sendo assim, o estágio deve ser uma articulação direta entre os envolvidos da Universidade (Docente e Estagiário) e Educação Básica (Comunidade Escolar, professores, alunos).

Recortes: 3 – Descreva qual seria o estágio ideal?

“...o estágio ideal é o que você busca, o atual, apesar das dificuldades é satisfatório, está me proporcionando novas experiências ...” (A3); “... Em relação a escola o ideal seria os professores terem atenção e acolhendo os futuros professores e não deixando de lado” (A4); “... se todo o meio escolar recebesse o estagiário de braços abertos e estivesse pronto para auxiliar...” (A5); “... aquele no qual todos os alunos quisessem aprender ...” (A7); “... que os estagiários fossem tratados com o devido respeito por todos que compõem a instituição escolar (professores, diretores, alunos), os professores ajudassem no desenvolvimento das atividades propostas pelos estagiários e os alunos conseguissem aprender sem grandes dificuldades o conteúdo dado” (A8); “Mais tempo” (A9); “... aquele que os estudantes tenham mais tempo para desenvolver suas atividades, que o estagiário junto com o professor possam interagir, ajudar um ao outro a conduzir os estudantes ao interesse em participar da aula” (A10); “... ”

envolveria visitação/reconhecimento na unidade de ensino, acompanhamento das aulas do professor na escola por tempo suficiente para reconhecermos sua técnica de ensino, um tempo maior de regência e avaliação conjunta com o professor... (A12); “... aquele que nos permite ter uma vivência da realidade, permitindo ao aluno uma visão prática e execução da teoria aprendida no decorrer do curso, não creio que o estágio tenha muitas falhas” (A13)

Quanto as reflexões realizadas pelos licenciandos para o estágio ideal verifica-se a ênfase dada ao acolhimento dos estagiários por toda a comunidade escolar. Não podemos nos surpreender, os futuros professores estão iniciando sua prática em ambientes desconhecidos do ponto de vista profissional. O sentir-se acolhido pelo professor é descrito por Sarti e Araújo (2016, p.178) como uma ação específica “[...] pressupondo um nível de envolvimento mais elevado que o da mera recepção de estagiário [...] se vê na posição de realizar intervenções formativas junto com o estagiário, interferindo no processo e atuando na formação de um futuro docente”.

Como mencionados por alguns estudantes o tempo de permanência mais prolongado na escola seria interessante para a experiência, mais contato com o professor da educação básica poderia oportunizar desenvolvimento de prática reflexiva acerca dos materiais utilizados na regência, postura diante dos alunos e de possíveis intercorrências, dentre outras.

Quanto ao estágio ideal em Pimenta (2010) a ênfase é direcionada para a ampliação e melhorias na articulação do curso por meio de um projeto de formação de professores.

Aos licenciandos é preciso a compreensão de que “[...], o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 9). Todos os momentos vivenciados nas discussões em sala, no ambiente escolar, nas reflexões individuais são essenciais para o crescimento profissional.

Conclusões

Com tais descritos obtemos a compreensão por parte dos licenciandos em química da participação das experiências no desenvolvimento do ESEQII como também da sua opinião do como seria o estágio ideal. Dentre as descrições percebemos a aproximação do estágio ideal com a proposta vivenciada por todos, o acolhimento e maior tempo no ambiente escolar são pontos a ser pensados pelos professores da educação básica e superior.

Palavras-Chave: Estágio; Química; Licenciandos.

Referências

- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- SARTI, Flavia Medeiros; ARAÚJO, Simone Reis Palermo de. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. Educação. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, maio-ago, 2016.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. Revista Científica UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”. Vol 7, Nº 1, 2013.